

W-THANE DRV 561 R INCOLOR

DESCRIÇÃO DO PRODUTO: Verniz de acabamento poliéster alifático bicomponente. Proporcionando acabamento de alto brilho, excelente flexibilidade, alta dureza e resistência ao intemperismo.

USOS RECOMENDADOS: O produto foi desenvolvido para a proteção de pisos de indústrias alimentícias, hospitais, laboratórios, fábricas de papel e celuloses, indústrias químicas e petroquímicas, usinas de açúcar, destilarias de álcool e outros pisos industriais. Uso em ambientes interno e externo (Ver o campo Desempenho na Aplicação deste boletim técnico).

CERTIFICAÇÕES E APROVAÇÃO: Este produto quando fornecido para atender a Diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances) possui a letra R na descrição da sua nomenclatura.

| EMBALAGENS: | Componente | Conteúdo | Embalagem | Unidade medida |
|-------------|--------------|----------|-----------|----------------|
| | Componente A | 2,16 | 3,6 | L |
| | Componente B | 1,44 | 1,5 | L |

CARACTERÍSTICAS:

Cor: Incolor

Brilho: Brilhante

Sólidos por Volume: 55 ± 2% (ISO 3233).

Prazo de Validade: 12 meses a 25°C.

Espessura por demão (seca): 30 µm – 40 µm

Rendimento teórico: 15,7 m²/l sem diluição na espessura de 35 µm seco. Sem considerar os fatores de perda na aplicação.

Resistência ao calor seco: Temperatura máxima 90 °C . O produto mantém as suas propriedades físicas e químicas até a temperatura de 90 °C porém, a partir de 60°C, poderão ocorrer variações na cor e brilho da tinta.

Secagem:

| | 10°C | 25°C | 35°C |
|------------------|-----------|-----------|----------|
| Toque: | 8 horas | 5 horas | 3 horas |
| Manuseio: | 36 horas | 24 horas | 16 horas |
| Final: | 240 horas | 168 horas | 24 horas |

Secagem Repintura:

| | 10°C | 25°C | 35°C |
|-----|----------|----------|----------|
| Min | 48 horas | 24 horas | 16 horas |
| Max | 72 horas | 48 horas | 24 horas |

PREPARAÇÃO DA SUPERFÍCIE A superfície deverá estar limpa, seca e isenta de quaisquer contaminantes. Remover completamente óleos, graxas e gorduras conforme descrito na norma SSPC-SP 1.

A sujidade acumulada deve ser removida, utilizando uma escova seca e os sais solúveis devem ser removidos, lavando com água doce em alta pressão.

Tratamento de Superfícies em concreto

Antes de iniciar a pintura, toda alvenaria ou concreto deverá estar, sem fissuras, trincas, alvéolos e perfeitamente aderida à base ou a outras camadas de argamassa e revestimento. Deverão ser removidas das superfícies desmoldantes, nata de cimento, manchas de gordura, óleo, graxa ou quaisquer outras contaminações que houverem penetrado ou se depositado sobre a superfície a ser pintada além de toda a poeira que houver se acumulado.

Superfícies muito lisas e vítreas não são satisfatórias para pintura e deverão ser tratadas conforme orientação técnica.

Se for concreto antigo, a vistoria de um técnico é aconselhável.
Para maiores informações, consultar o Manual de preparo e aplicação de superfícies de concreto.

Para a aplicação do W-THANE DRV 561 R deverá se proceder conforme orientação do nosso departamento técnico, a fim de se obter o melhor desempenho esperado. Fatores como o estado de superfície, rugosidade, grau de contaminantes e outros detalhes são de fundamental avaliação para a execução adequada da preparação da superfície.

Respeitar o intervalo de repintura do primer, antes da aplicação do W-THANE DRV 561 R que deverá ser aplicado em 2 demão para melhor performance. Caso o tempo de repintura for ultrapassado, efetuar lixamento conforme descrito no boletim técnico do primer utilizado.

Em situações onde não se conhece a natureza do primer, recomenda-se testar a compatibilidade do W-THANE DRV 561 em uma pequena área. Deverá garantir-se que o material original esteja bem aderido. Toda a tinta não aderente deverá ser retirada. Os pontos com corrosão ou a aplicação sobre tintas envelhecidas deverão ser tratadas conforme orientação técnica.

Se for ultrapassado o intervalo máximo indicado para aplicação da demão subsequente, se faz necessário proceder ao lixamento superficial para obter aderência entre camadas.

Para maiores informações, consultar o Departamento Técnico da WEG.

PREPARAÇÃO PARA APLICAÇÃO

Mistura

Homogeneizar o conteúdo de cada um dos componentes por meio de agitação mecânica ou pneumática (A e B). Assegurar de que nenhum sedimento fique retido no fundo da embalagem. Adicionar o componente B ao componente A, na proporção de mistura indicada, sob agitação, até completa homogeneização, respeitando a relação de mistura.

Relação de mistura (Volume)

1,5 A X 1 B.

Diluyente Diluyente pu 5003

Vida útil da mistura (25°C)

4 h

O tempo de vida útil da mistura é reduzida com o aumento da temperatura ambiente.

Tempo de indução (25°C)

Aguardar 15 minutos antes da aplicação.

Em locais de muito calor, recomendamos consultar o Departamento Técnico da WEG.

FORMAS DE APLICAÇÃO

Os dados abaixo servem como guia, podendo ser utilizados equipamentos similares.

Mudanças nas pressões e nos tamanhos dos bicos podem ser necessárias para melhorar as características da pulverização.

Antes da aplicação esteja seguro de que os equipamentos e respectivos componentes estejam limpos e nas melhores condições.

Purgue a linha de ar comprimido para evitar contaminação da tinta.

Após efetuar a mistura de produtos bicomponentes, se ocorrerem paradas na aplicação, e estas tiverem o seu pot life ultrapassado (tinta apresenta variação na sua fluidez), esta não poderá mais ser rediluída para posterior aplicação.

Reforçar todos os cantos vivos, fendas e cordões de solda com trincha, para evitar falhas prematuras nestas áreas.

Pistola Airless:

Usar Airless:
Pressão do fluido:
Mangueira:
Bico:

Utilizar mínimo bomba 60:1
1500 - 2500 psi
¼" de diâmetro interno
0,013" - 0,017"

Trincha:

Utilizar trincha com 75 a 100mm de largura para superfícies maiores e com 25 a 38 mm para retoques.

Rolo:

Utilizar rolo de pelo curto e sem costura de lã de carneiro ou de lã sintética para tintas epóxis.

NOTA: Para aplicação por trincha, poderá ser necessário aplicar em dois ou mais passes para se obter uma camada uniforme e de acordo com a espessura de película recomendada por demão.

Limpeza dos equipamentos:

Diluyente pu 5003

Não deixar material nas mangueiras, pistolas e equipamentos usados na pulverização. Lavar completamente todo o equipamento utilizado.

Limpar todo o equipamento imediatamente após a utilização.

NOTA:

DESEMPENHO NA APLICAÇÃO

Para um bom desempenho do produto, recomendamos seguir as orientações abaixo:

Para aplicação por trincha e/ou rolo, poderá ser necessário aplicar em dois ou mais passes para se obter uma camada uniforme e de acordo com a espessura de película recomendada por demão.

Em pinturas executadas na orla marítima, se expostas à ação de maresia, recomendamos efetuar lavagem com água doce entre demãos eliminando as impurezas depositadas.

Não aplicar o produto após o tempo de vida útil da mistura (pot life) estiver ultrapassado.

Recomendamos pintar somente se a temperatura medida da superfície estiver no mínimo 3°C acima da temperatura do ponto de orvalho.

A temperatura do substrato, as condições climáticas e ambientais existentes durante a aplicação e no decorrer da cura do produto e a espessura do filme aplicado poderão interferir no tempo de secagem do produto.

Para melhores propriedades de aplicação, a temperatura da tinta deverá estar entre 21 - 27 °C antes da mistura e aplicação.

Não deverá ser aplicado em condições adversas, como umidade relativa do ar (UR) acima de 85%, pois poderão ocorrer alterações de cor e aspecto.

Sistemas poliuretânicos (componente A e B), apresentam sensibilidade quando expostos à umidade relativa do ar, podendo ocasionar defeitos no filme seco e redução do pot-life. Portanto, recomendamos que as embalagens de cada um dos componentes, após o uso, sejam devidamente fechadas e mantidas em lugares secos e protegidos de intempéries.

Em superfícies recém pintadas em contato direto com a água durante o processo de cura, poderá ocorrer manchamentos localizados com alteração na sua cor (mais visível nas cores escuras), retardo na cura e comprometimento do desempenho do produto.

Em pinturas efetuadas variando o método de aplicação de tintas na mesma obra, poderá gerar diferenças de brilho e aspecto final das superfícies pintadas.

Para maiores informações, consultar o Departamento Técnico da WEG.

COMPATIBILIDADE DE SISTEMAS E REPINTURA DE MANUTENÇÃO

Não se recomenda a aplicação direta do produto sobre primers rico em zinco a base de etil silicato, primers alquídicos, tintas a base de alcatrão de hulha e demais primers monocomponentes. Quando a aplicação do acabamento sobre um dos primers acima citados for necessária, recomendamos a aplicação de um produto intermediário adequado.

Deverá ser respeitado o intervalo de repintura do primer para aplicação da tinta de acabamento. Caso seja ultrapassado o intervalo máximo indicado se faz necessário proceder lixamento manual / mecânico utilizando lixa para quebra do brilho. A superfície do primer deverá estar seca e isenta de contaminantes.

Nota: o W-THANE DRV 561, quando aplicado sobre epóxi e exposto a luz ultravioleta, não evita o amarelamento da tinta epóxi.

Para maiores informações, consultar o Departamento Técnico da WEG.

PRECAUÇÕES DE SEGURANÇA

Produto desenvolvido para uso industrial destinado ao manuseio por profissionais qualificados.

Leia atentamente todas as informações contidas na FISPQ deste produto, disponível em: www.weg.net.

Armazene em local coberto e bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado e longe de fontes de calor ou ignição.

Utilize somente em locais bem ventilados evitando o acúmulo de vapores inflamáveis. Mantenha o produto afastado do calor e de fontes de ignição.

Não inale névoas/ vapores/ aerossóis gerados durante o manuseio e/ou aplicação.

Use luvas de proteção/ roupa de proteção/ proteção ocular/ proteção facial.

Embalagens vazias e materiais com vestígios de tinta devem ser descartados de acordo com a legislação vigente. Cuide do meio ambiente.

NOTA:

As informações contidas neste boletim técnico baseiam-se na experiência e no conhecimento adquirido em campo pela equipe técnica da WEG.

Em caso de utilização do produto sem prévia consulta à WEG sobre a adequação do mesmo ao fim no qual o cliente pretende utilizá-lo, o cliente fica ciente de que a utilização se dará por sua exclusiva responsabilidade, sendo que a WEG não se responsabiliza pelo comportamento, segurança, adequação ou durabilidade do produto.

Algumas informações mencionadas neste boletim são apenas estimativas, e podem sofrer variações em decorrência de fatores fora do controle do fabricante. Assim, a WEG não garante e não assume qualquer responsabilidade quanto a rendimento, desempenho ou quanto a quaisquer danos materiais ou pessoais resultantes do uso incorreto dos produtos em questão ou das informações contidas neste Boletim Técnico.

As informações contidas neste boletim técnico estão sujeitas a modificações periódicas, sem prévio aviso, devido à política de evolução e melhoria contínua de nossos produtos e serviços, fornecendo soluções com qualidade para satisfazer às necessidades de nossos clientes.

MANUAL DE APLICAÇÃO

1. Recomendações Gerais da Pintura:

- 1.1. Condições ambientais, limpeza da superfície, intervalo entre demãos: Respeitar todas as características descritas no boletim técnico.
- 1.2. Nenhuma tinta deve ser aplicada, se houver a expectativa de que a temperatura ambiente possa cair até 0°C, antes de a tinta ter secado.
- 1.3. Não deve ser feita nenhuma aplicação de tinta em tempo de chuva, nevoeiro ou bruma, ou quando a umidade relativa do ar for superior a 85% (oitenta e cinco por cento), nem quando haja expectativa desta ser alcançada, sob-risco de comprometimento da aderência entre demãos ou total da película aplicada.
- 1.4. Cada demão de tinta deve ter uma espessura uniforme, isenta de defeitos tais como porosidade, enrugamento, empolamento, bolhas, crateras e impregnação de outros contaminantes visíveis.
- 1.5. As superfícies de concreto deverão receber um tratamento adequado para atingir condições de proporcionar o bom desempenho do sistema de pintura.

2. Recomendações Gerais do Piso:

- 2.1. Para que possa ser aplicado o sistema de proteção, a superfície deverá apresentar-se limpa, sólida, livre de quaisquer tipos de contaminantes, totalmente seca e possuir rugosidade suficiente para permitir a aderência do sistema de proteção a ser aplicado.
- 2.2. O piso deve apresentar pH neutro (7) ou levemente alcalino (10).
- 2.3. Não se deve aplicar nenhum tipo de revestimento, ou pintura, sobre o piso ou contra piso de concreto aditivado com acelerador de cura sem que testes representativos indiquem a possibilidade de uma adesão satisfatória do sistema de pintura a ser aplicado.
- 2.4. Não se deve aplicar nenhum tipo de revestimento, ou pintura, sem que o concreto (ou contra piso de argamassa de cimento e areia) esteja totalmente seco e curado pelo menos 28 dias em condições climáticas normais.
- 2.5. Não devem ser aplicados revestimentos sobre pisos contaminados com óleos ou produtos agressivos. O piso deverá ser limpo de forma eficaz. Caso a aplicação seja feita sobre resíduos destes contaminantes, poderá ocorrer destacamento da película de revestimento e outros tipos de falhas e defeitos.
- 2.6. No projeto de execução do concreto deverá ter sido previsto uma prévia impermeabilização do mesmo, a fim de evitar umidade ascendente ou subida do lençol freático pela capilaridade do concreto, sob o ônus do aparecimento de empolamento (bolhas) e deslocamento da pintura.
- 2.7. Realizar verificação da presença de umidade no concreto conforme norma ASTM D 4263, resumidamente descrita abaixo:
 - 2.7.1. Colar uma folha plástica de 18 x 18 polegadas (457 mm x 457 mm) utilizando uma fita adesiva do tipo Silver Tape 3M, bem justa a superfície do concreto certificando-se de que todas as bordas estejam bem seladas.

- 2.7.2. Deixar a folha plástica selada ao concreto por no mínimo 16 h no local.
- 2.7.3. Depois deste período de tempo (entre 16 – 24 h), remover a folha plástica e avaliar visualmente a parte de baixo da folha e a superfície do concreto com relação a presença de umidade.
- 2.7.4. Realizar a amostragem de 01 (uma) área de teste a cada 46 m² ou proporção disso.
- 2.7.5. Não realizar a pintura caso haja qualquer tipo de umidade residual nas folhas plásticas da amostra.

3. Recomendações Gerais para pintura sobre tintas envelhecidas:

- 3.1. Deverá ser feita uma análise quanto a compatibilidade da tinta envelhecida com o sistema a ser aplicado. Em caso de haver incompatibilidade, não deverá ser feita a pintura ou toda tinta envelhecida deverá ser previamente removida. Em caso de compatibilidade, deverá ser executado o lixamento (para quebra de brilho e promoção de aderência) e limpeza do piso.
- 3.2. Em caso de haver deslocamento da tinta envelhecida (mesmo sendo sistemas compatíveis), deverá ser feita uma raspagem e/ou remoção de toda tinta envelhecida. Para esta raspagem pode ser utilizado ferramentas como espátulas de aço, fresas e politrizes com pedras G-16 – G-24.
- 3.3. A superfície, após raspagem, lixamento ou qualquer outro tipo de reparo deverá estar limpa de contaminantes e resíduos.
- 3.4. Contatar o Departamento Técnico da WEG Tintas para avaliar a necessidade de aplicação de selador.

4. Execução da Pintura (Metodologia básica recomendada):

4.1. **Desengraxe inicial:**

- 4.1.1. Molhar bem toda a superfície com água limpa, sob alta pressão e preferencialmente à quente
- 4.1.2. Espalhar de maneira uniforme sobre toda a área uma solução de detergente biodegradável conforme instrução do fabricante do detergente;
- 4.1.3. Esfregar vigorosamente, com auxílio de enceradeiras industriais, politrizes e/ou escovas ou vassouras de piaçava;
- 4.1.4. Deixar atuar sobre o piso por aproximadamente 10 minutos;
- 4.1.5. Enxaguar com água limpa em abundância, sob alta pressão e preferencialmente à quente e deixar secar.
- 4.1.6. Repetir este processo de desengraxe inicial, quantas vezes necessário for. Como opção, pode-se fresar o piso nos pontos localizados onde se perceber maior contaminação por óleo e ácidos comuns, seguindo com o processo de desengraxe, descrito acima.

Observação Importante: Para início da aplicação do sistema de pintura descrito abaixo, é necessário que o piso esteja completamente seco, isento de umidade, para isso pode-se utilizar o auxílio de maçaricos, sempre se certificando com o teste do papel plástico ou papel de alumínio (ASTM D 4263). Antes do início da pintura o concreto deverá apresentar umidade residual de até no máximo 6%.

- 4.1.7. Estas recomendações técnicas visam obter a melhor performance do sistema de pintura.

4.2. **Preparo de Superfície:**

- 4.2.1. A preparação da superfície deve ser executada em conformidade com a Norma SSPC SP-13/NACE Nº 6, Orientação Técnica Nº 03732 do ICRI – International Concrete Repair Institute e comparado com os padrões visuais expressos como CSP 1 à 9:
- CSP 1 – Ataque ácido (acid etching)
 - CSP 2 – Polimento com pedras (grinding)
 - CSP 3 – Granalhamento leve (light shotblast)
 - CSP 4 – Escarificação (fresa) leve (light scarification)
 - CSP 5 – Granalhamento média (medium shotblast)
 - CSP 6 – Escarificação (fresa) média (medium scarification)
 - CSP 7 – Granalhamento pesado (heavy abrasive blast)
 - CSP 8 – Polimento com insertos de aço ou de widea (scabbled)
 - CSP 9 – Escarificação (fresa) pesada (heavy scarification)
- 4.2.2. O tipo de preparo de superfície irá afetar a espessura do esquema de pintura e por consequência o consumo e rendimento do material, impactando também na real função do sistema aplicado (vide a tabela abaixo):

| Padrão Visual (Guia Técnico do ICRI) | mils | mils | µm |
|--------------------------------------|------|------|----|
|--------------------------------------|------|------|----|

| | | | | |
|-------|--|------|---------|--------|
| CSP-1 | Ataque ácido (acid etching) | 13.5 | +/- 2.5 | 342.9 |
| CSP-2 | Polimento com pedras (grinding) | 16 | +/- 2.5 | 406,4 |
| CSP-3 | Granalhamento leve (light shotblast) | 19 | +/- 2.5 | 482.6 |
| CSP-4 | Escarificação (fresa) leve (light scarification) | 25 | +/- 2.5 | 635.0 |
| CSP-5 | Granalhamento média (medium shotblast) | 33 | +/- 2.5 | 838.2 |
| CSP-6 | Escarificação (fresa) média (medium scarification) | 63 | +/- 2.5 | 1600.2 |
| CSP-7 | Granalhamento pesado (heavy abrasive blast) | 87.5 | +/- 5 | 2222,5 |
| CSP-8 | Polimento com insertos de aço ou de widea (scabbled) | 105 | +/- 5 | 2667.0 |
| CSP-9 | Escarificação (fresa) pesada (heavy scarification) | 107 | +/- 5 | 2717.8 |

4.2.3. Escarificação (fresa):

Este método é uma excelente opção para reparos e recuperação de superfícies danificadas, sendo adequado tanto para trabalhos considerados leves quanto pesados.

Estes equipamento é recomendado para corte de sulcos antiderrapantes, remoção de camadas superficiais de concreto contaminada como de graxa, óleo, borracha, pavimentos sintéticos, tintas, respingos, faixas de demarcação de tráfego entre outras aplicações em superfícies de pisos em geral.

A fresa consiste em um motor elétrico (trifásico ou monofásico) ou a gasolina que rotaciona um carretel de ferramentas/discos peças de Widea (carbureto de tungstênio) que fazem o apicoamento e desgaste superficial do piso. A profundidade do desgaste irá depender do tipo e formato de disco utilizado junto ao eixo da fresa.

4.2.4. Politrizes manuais e de martelos rotativos:

As politrizes são destinadas ao serviço de preparação, regularização, desbaste, limpeza e polimento de pisos e revestimentos. Estas máquinas trabalham com motores elétricos (trifásico ou monofásico) e com 1 ou 2 discos multiuso (3 pedras ou insertos diamantados por disco).

Dependendo da dureza do piso, pode ser utilizado insertos de carborundum ou widea (carbureto de tungstênio).

4.2.5. Jato captivo com turbinas centrífugas:

Outra forma de preparar o concreto, principalmente em pisos, é com jato produzido por turbinas centrífugas, usando granalhas de aço em circuito fechado. A turbina atira as partículas de granalha contra o concreto e um forte aspirador retira o pó e as granalhas, que passam por um processo de purificação e retornam a turbina para serem arremessadas novamente contra o piso. Este método gasta alguns milímetros do concreto.

4.2.6. Tratamento com ácido:

Este tipo de tratamento de superfície com ácido demanda muita atenção e cuidado. O ácido só é recomendado em pisos ao nível do solo e paredes, desde que não haja o risco de infiltrações, pois o ataque ácido na ferragem pode comprometer a resistência mecânica e a segurança da estrutura.

Quando optar por utilizar este método, siga os passos abaixo:

4.2.6.1. Molhe previamente a superfície, aplique a solução com 15% de ácido clorídrico (muriático) em água (01 parte de ácido muriático comercial para 01 parte de água em volume).

Nota importante: Para calcular a quantidade de solução necessária, considerar que 10 litros de solução de ácido muriático cobrem aproximadamente 15 a 18 m² de área.

4.2.6.2. Espalhar uniformemente a solução de ácido sobre a superfície, utilizando escova de nylon ou de piaçaba, evitando a formação de poças e deixar a solução atuar sobre o concreto até que a superfície apresente uma rugosidade semelhante a uma folha de lixa 80.

4.2.6.3. Lavar com água em abundância para eliminar todo o resíduo do ácido e alcançar pH próximo do neutro.

4.2.6.4. Aplicar a primeira demão do selador ou do revestimento quando o concreto estiver seco.

5. Recomendações Gerais para a Pintura de Piso Novo:

- 5.1. Deve-se proceder conforme as instruções do boletim técnico descrito neste documento, assim como as instruções acima.
- 5.2. Em caso de dúvida sobre o desempenho do piso, não aplique nenhum produto e contate a área técnica da WEG Tintas.

- 5.3. Para a preparação e aplicação, recomenda-se a contratação de empresas especializadas e responsáveis para a aplicação dos produtos.

